

REGISTO PAROQUIAL DE BAPTISMO DE ROCHA PEIXOTO

(21 de Maio de 1866)

O documento escolhido para destaque este mês de Maio, e à semelhança do que já aconteceu em *Páginas de História* do mês de Fevereiro, é o *Registo Paroquial de Baptismo* * de António Augusto de Rocha Peixoto, poveiro dos mais ilustres e homem da ciência, datado de 21 de Maio de 1866.

António Augusto César Octaviano da Rocha Peixoto nasceu na Póvoa de Varzim a 18 de Maio de 1866, no n.º 20 da Rua da Silveira (actual Rua Rocha Peixoto) e faleceu em Matosinhos a 2 de Maio de 1909. Foi arqueólogo e etnólogo.

No Registo de Baptismo desta personalidade, de resto à semelhança de outros que compõem as bobines de microfílm, podemos ler: *“Aos vinte e hum dias do mez de Maio do anno de mil oito centos e sessenta e seis pelas trez horas da tarde na Igreja Parochial de N. Senhora da Conceição da Povoia de Varzim, Concelho da mesma, Districto Ecleziastico de Villa do Conde, Diocese de Braga; Eu o Presbytero Manoel Joze Rodrigues Coadjutor desta freguezia, baptizei solennemente e pus os santos olios a hum individuo do sexo masculino a quem dei o nome de - António, que nasceo ás onze horas da manha do dia dezoito do dito mez e anno, filho legitimo de António Luiz da Rocha Peixoto, Facultativo, (e de) D. Constância Amélia da Costa Pereira Flores, elle natural da Villa dos Arcos de Val de Vez, e ella natural de Villa do Conde, e recebidos em Villa do Conde, moradores na rua da Silveira desta Villa; neto paterno de Joze Bento da Rocha Peixoto, e Josefa Maria Narciza de Queirós, da Villa dos Arcos, e materno de Joze Pedro Ribeiro de Carvalho, e D. Maria Cândida da Costa Pereira Flores de Villa do Conde; padrinho / Santo António tocou com a sua Croa António Joaquim Gonçalves Presbytero morador na rua do Cidral, e D. Joanna Isabel Maria Carneiro Pizarro, Viúva moradora na rua do Largo de S. Roque desta Villa, os quaes sei serem os próprios. E para constar lavrei em duplicado este asento que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos*

comigo assignarão. Era ut supra. A entrelinha retro diz - a quem dei o nome de António. O Tocante O P.e António

Joaquim Gonçalves, Madrinha Joanna Isabel Maria Carneiro Pizarro, o Presbytero Manoel Joze Roiz~".¹

Em 1891, era Rocha Peixoto que secretariava a «Revista de Portugal» fundada pelo seu conterrâneo Eça de Queirós e organizou o Gabinete de Mineralogia, Geologia e Paleontologia da Academia Politécnica do Porto (actual Universidade do Porto). Colaborou em outros jornais e revistas e dirigiu a Biblioteca Pública e Museu Municipal do Porto.

Rocha Peixoto manteve-se sempre ligado à sua terra natal. A Póvoa de Varzim está sempre presente na sua obra científica. A defesa dos interesses da comunidade e de modo especial dos da classe piscatória, encontrou sempre em Rocha Peixoto um fervoroso combatente. Estudioso da vida dos pescadores, foi um defensor da comunidade marítima poveira. Pugnou pela necessidade de se concluir o porto de pesca da Póvoa.

O desempenho da sua acção na terra natal, não se limitou ao estudo dos pescadores. Focalizou vários aspectos do concelho poveiro nos diversos trabalhos publicados: as explorações arqueológicas. Aí descobriu a Cidade de Terroso e foi impulsionador de uma grande reforma dos Paços do Concelho. Obra que, de resto, foi terminada já após a sua morte. Duas semanas depois de morrer, o corpo foi transferido do cemitério de Agramonte no Porto para o Cemitério da Póvoa de Varzim, a 16 de Maio de 1909, a pedido da Câmara Municipal da nossa terra.

Pois bem, o documento deste mês não foi, de todo, escolhido ao acaso. Além de divulgarmos mais uma vez os Registos Paroquiais em microfilme de que o Arquivo Municipal dispõe, o grande objectivo, este mês, é o de nos associarmos às Comemorações do Centenário da morte de Rocha Peixoto que se festejam durante este ano de 2009.

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal

¹ in *Registos Paroquiais* em microfilme | Registo de Baptismo - 21 de Maio de 1866 | Bobine 875, fl. 55